



PRÁTICAS EDUCATIVAS E AMBIENTAIS NA ESCOLA VISANDO A PROMOÇÃO DA SAÚDE E A SUSTENTABILIDADE

¹Aluísio Marques da Silva; ²Maria Conceição dos Santos Silva; ³Rita de Cássia Fernandes
Barbosa; ⁴Jairo Janailton Alves dos Santos.

¹ Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, marquesnp@hotmail.com; ² Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, cei.prof@hotmail.com; ³ Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, ritafernandes.barbosa2016@gmail.com; ⁴ Universidade Federal da Paraíba – UFPB, jjasnp@hotmail.com

RESUMO: No mundo atual existe a necessidade de acrescentar práticas educacionais voltadas a conscientização ambiental, especialmente nas escolas da rede pública de ensino. Pensando nisso, o referente trabalho tem como objetivo incentivar os alunos a participarem de atividades práticas, associados às teorias referentes à Educação Ambiental, Saúde e Sustentabilidade nas escolas, sobretudo, em relação ao cuidado com o lixo buscando contribuir com a melhoria do ensino-aprendizagem. Desta forma, para realização deste estudo foram realizadas atividades práticas de coleta de resíduos sólidos no interior da escola. Além disso, foi aplicado questionário com 17 alunos, que apresentam idades entre 10 e 15 anos, buscando identificar as práticas ambientais que tem mais importância e que gostam mais de realizar na escola. Após a aplicação dos questionários, foram coletados os dados e colocados em planilha *Excel* para tabulação e confecção dos gráficos. De acordo com as respostas, pode-se perceber que a grande maioria dos alunos consideram as atividades ligadas a coleta de resíduos sólidos são as práticas que consideram essenciais no convívio diário no ambiente escolar e em família. Os alunos nesta fase percebem a necessidade de desenvolver ações ligadas a Educação Ambiental continuamente, à medida que preferem estas, ao conteúdo sugerido na proposta curricular da escola. Com isso, os alunos se envolvendo nestas atividades passam a aplica-las tanto na escola, quanto em seu dia-dia em suas casas. Além disso, proporciona um contato maior com a natureza, possibilitando uma aprendizagem motivadora e significativa para seu processo intelectual, social e convivência ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Coleta de Lixo, Sustentabilidade, Escola, Currículo.

1 INTRODUÇÃO

Com o aumento da demanda do usufruto dos recursos naturais, principalmente, de forma desordenada, a Educação Ambiental tem relevante importância para ser discutido com maior frequência no ambiente escolar. A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental (SACOBÍ, 2003).

Desta forma, os atores sociais vinculados de modo direto ou indireto com a educação e saúde devem sensibilizar os alunos para que se envolvam em atividades ligadas ao meio



ambiente no intuito de compreenderem como funcionam os processos, para que os mesmos aprendam hábitos de sustentabilidade, para melhorar as condições de vida e assim, contribuir para uma sociedade mais saudável. Hoje nas escolas existe o interesse pela proteção e conservação ambiental. Tem aumentado, principalmente em função do meio em que vivemos. Fala-se em preservação, em reciclar o lixo, enfim, no impacto ambiental. O desafio é [...] garantir qualidade e dignidade de vida para a nossa geração e para as gerações que virão no futuro (MATTHES E CASTELEINS, 2009, p. 11534).

Ainda de acordo com Matthes e Casteleins (2009), os alunos devem entender que a natureza não é esgotável desde que seja usada de maneira racional, evitando desperdícios e tendo a reciclagem como processo vital e que todas as espécies merecem nosso respeito.

Para isso, este trabalho tem o objetivo de incentivar os alunos participarem de atividades práticas, associados à teoria no que se refere à Educação Ambiental, Saúde e Sustentabilidade nas escolas, sobretudo, em relação ao cuidado com o lixo produzido, o seu destino e o que fazer para reciclar ou reutilizar como também, a contribuição que a escola deve fazer para a melhoria do ensino-aprendizagem. Em se tratando da Educação Ambiental, a mesma não deve ser limitada apenas ao ensino padrão em escolas, ela deve ser um conhecimento público, transmitido e trabalhado por toda pessoa com consciência ambiental. Não apenas por escolas e seus profissionais, mas sim, por todos os processos educativos que visem a uma educação para a cidadania, como processos de educação não formal (SATO, 2001).

De acordo com Paulo Freire (1996), não existe ensino sem aprendizagem. Os diversos professores da atualidade precisam se relacionar bem com seus alunos, a fim de obterem a aprendizagem necessária. Assim, o professor aprende de acordo com o que ensina a seu aluno. Assim aprendemos e ensinamos no mesmo instante. Desta forma, os seres humanos já percebem visivelmente, os efeitos maléficos de suas interferências sobre o meio em que vivem e tentam mudar tal situação, demonstrando pelo menos que estão praticando a educação ambiental (SOUZA, 2011). Assim sendo, “a Educação Ambiental e de Saúde sustenta uma recente discussão sobre as questões ambientais e transformações de conhecimentos, valores e atitudes que devem ser seguidos diante da nova realidade a ser construída, constituindo uma importante dimensão que necessita ser incluída no processo educacional” (KONDRAT E MACIEL, 2013, p. 825).

Ainda que o fenômeno da sustentabilidade possa ser considerado recente e desigual quando se compara sua implantação nos diferentes setores [...], a expansão da introdução de modelos de gestão ambiental e de responsabilidade social nas escolas como forma de consolidação de suas políticas de desenvolvimento sustentável (ARRUDA; QUELHAS,

2010). Desse modo, deve-se inserir no contexto educacional atividades ligadas a estas práticas, visando incluir no currículo, no Projeto Político Pedagógico das unidades escolares, focadas, principalmente, para o reaproveitamento dos resíduos orgânicos, o cultivo de hortaliças saudáveis, o reflorestamento de plantas nativas e frutíferas, a economia da água, entre outros.

2 METODOLOGIA

Este trabalho de Educação Ambiental foi desenvolvido com 17 alunos do 5º ano B, turno tarde, na Escola Municipal de Ensino Fundamental CEAI Dr. Elpídio de Almeida, localizado no Bairro da Ramadinha II, na cidade de Campina Grande, Paraíba. O mesmo está tendo o apoio e participação direta e indireta da equipe técnica da escola, alguns professores e alunos.

Figura 1 – Coleta de lixo no entorno da escola pelos alunos do 5º ano B



Fonte: Acervo próprio.

A partir desta ação, a referida turma pretende incentivar e envolver os demais profissionais e alunos da escola para que este projeto ocorra de modo mais significativo, no sentido de que, assim fazendo estará contribuindo para uma aprendizagem significativa, como também, a melhoria do ensino-aprendizagem na escola, em todos os aspectos, inclusive nas ações ligadas ao meio ambiente, a saúde e a sustentabilidade. Para fundamentar a referida pesquisa foram consultadas várias referências bibliográficas, sobre temas relacionados à Educação Ambiental e a Promoção da Saúde, fundamentadas em concepções pedagógicas,



científicas e de saúde, principalmente, em relação às questões relativas à coleta, reciclagem, a reutilização do lixo e o que se deve fazer para destiná-lo de maneira correta. A partir da pesquisa bibliográfica foi aplicado um questionário quantitativo de múltipla escolha, com perguntas fechadas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto (MARCONI; LAKATOS, 1999).

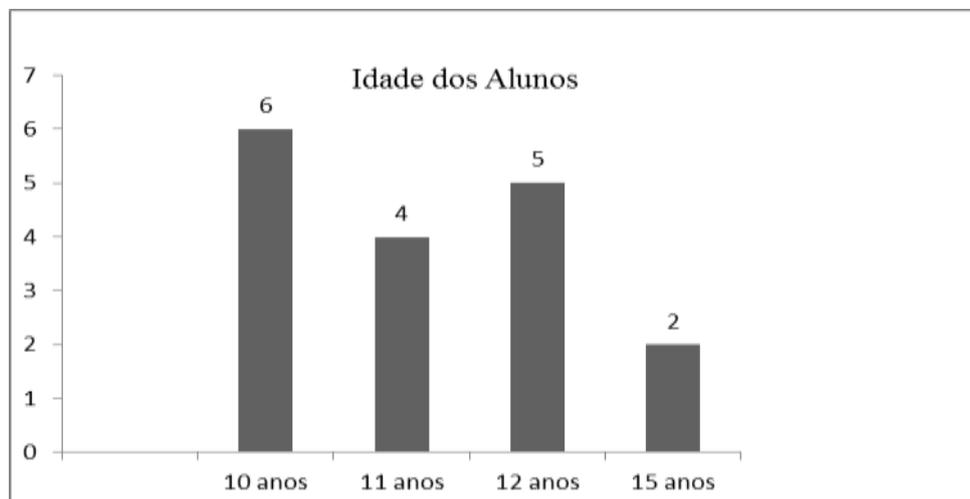
Na oportunidade foi discutida a temática, através de reuniões, rodas de conversas, leituras de livros, realização de palestras, caminhadas ecológicas, escrita e envio de projetos, entre outros, sobre as questões ambientais, especialmente, os relacionados à coleta do lixo, à seleção e o que deve ser feito para destinar, reciclar e/ou reutilizar o lixo encontrado dentro e no entorno da escola, assim como, incentivar os educandos a coletarem na sua casa, no sentido de reutilizar de maneira adequada, seja na escola ou em outros ambientes.

Para isso foi realizada uma campanha de garrafas pet e pneus velhos para serem reutilizados na construção de canteiros e atividades de jardinagem dentro da escola, visando a produção de hortaliças orgânicas, plantas medicinais e o plantio de plantas nativas, frutíferas e de jardim para a construção de áreas verdes (jardins) dentro do ambiente escolar, ampliando os locais de jardins já existente na escola.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos envolvidos no processo ensino-aprendizagem e no desenvolvimento da pesquisa sobre “Práticas Educativas e Ambientais na Escola visando a Promoção da Saúde e Sustentabilidade” apresentaram idade entre 10 e 15 anos de idade conforme retrata a Figura 2.

Figura 2 – Idades dos alunos pesquisados (5º ano B)



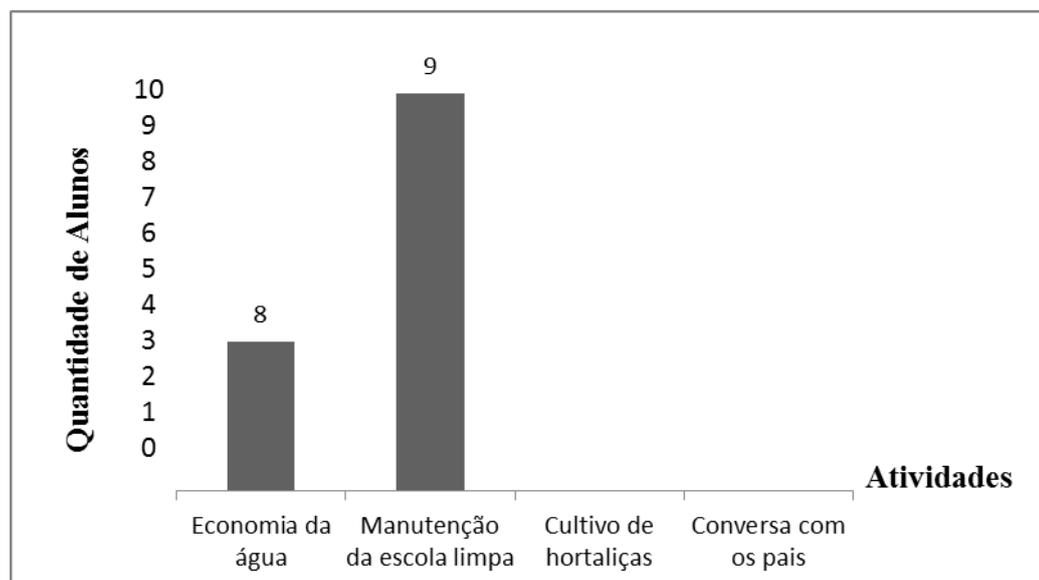


Incentivando e envolvendo os alunos logo na infância, eles aprendem com maior facilidade nas discussões e práticas relacionadas às questões ambientais e de saúde, de modo a participarem das atividades pedagógicas e de meio ambiente, sendo a escola um dos locais mais importantes de desenvolver atividades, não tirando a responsabilidade da família neste sentido.

O processo de conscientização ambiental torna-se fundamental para se formar sociedades sustentáveis, ou seja, orientadas para enfrentar os desafios da contemporaneidade, garantindo qualidade de vida para esta e futuras gerações (LOUREIRO, 2006)

Para Nascimento (2014), [...] é de suma importância, não é somente os conteúdos didáticos do trabalho que é o mais importante dentro de uma sala de aula onde os alunos vão aprender, mas uma proximidade e afinidade que o aluno precisa ter construída professores e alunos.

Figura 3 – Das atividades promovidas na escola, qual delas você considera mais importante?

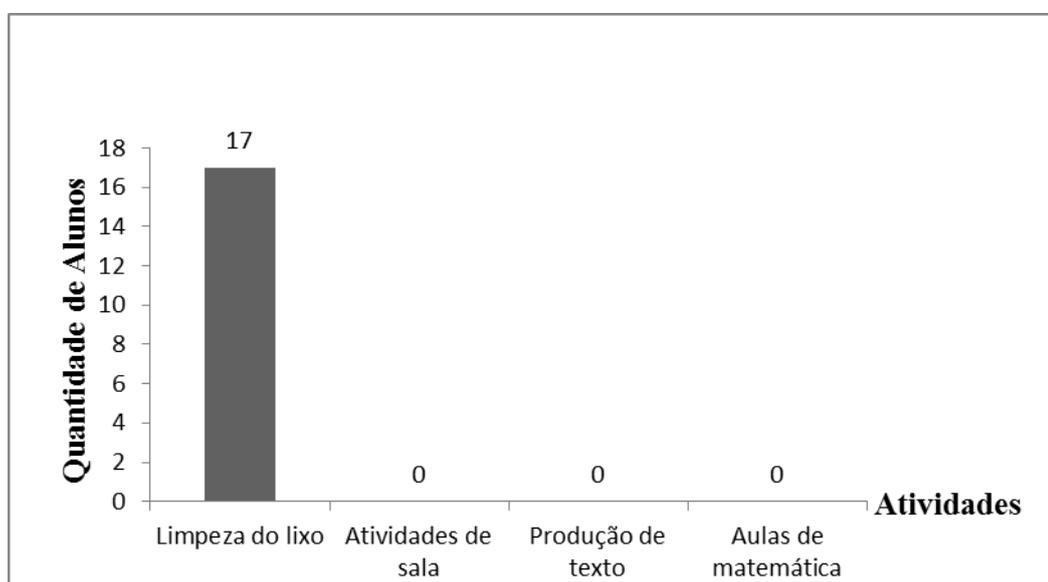


Desta forma, das atividades promovidas no ambiente educativo (Figura 3), 09 dos educandos perguntados disseram ser mais importante a manutenção da escola limpa, ficando a economia da água em segundo lugar. Ou seja, eles também têm considerado relevante economizar a água, pois temos passado muitas dificuldades com a escassez da água havendo a necessidade de economizá-la diariamente. Segundo eles, manter a escola limpa, sem lixo, contribui para um ambiente agradável e ajuda a ter uma melhor qualidade de vida e, conseqüentemente uma boa saúde, tanto para eles, quando as demais pessoas da comunidade. A escola deve propor o desenvolvimento da questão ambiental, proporcionando a participação

de todos no processo de construção e execução, tendo os alunos, professores e funcionários como sujeitos do processo (OLIVEIRA ET AL, 2015).

Para os educandos pesquisados, total de 17 conforme a (Figura 4), todos afirmam que, a limpeza do lixo se configura como sendo uma das atividades realizadas na escola que contribui para seu cotidiano, pois, são motivados a contribuir para termos um ambiente limpo e tem incentivado a fazerem a mesma coisa na suas residências, na rua ou até mesmo no seu bairro.

Figura 4 – Em que atividades desempenhadas na escola contribuem para o seu dia-a-dia?



Conforme retrata a figura 4, todos os educandos pesquisados diz que a limpeza do lixo da escola é de suma importância para se ter um ambiente agradável, como também, o que se configura que o ambiente a qual eles estudam possui uma gestão e uma equipe de professores dedicados em proporcionar uma aprendizagem muito significativa.

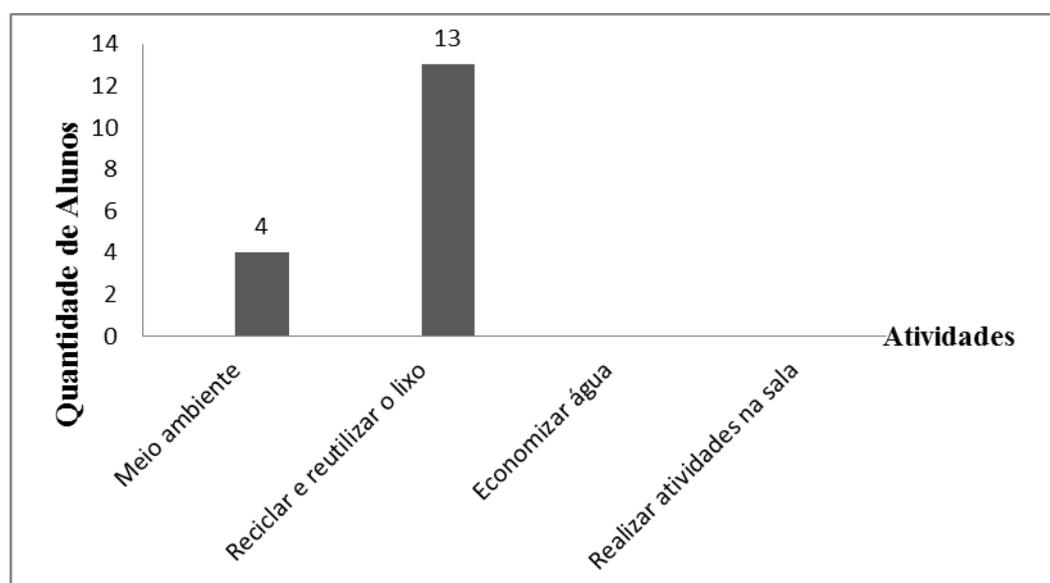
Segundo Sato (2001) a Educação Ambiental não deve ser limitada apenas ao ensino padrão em escolas, ela deve ser um conhecimento público, transmitido e trabalhado por toda pessoa com consciência ambiental. Não apenas por escolas e seus profissionais, mas sim, por todos os processos educativos que visem a uma educação para a cidadania, como processos de educação não formal. Conforme descreve Souza (2011), todos os conhecimentos e cuidados com o meio ambiente eram transmitidos para os filhos, e de geração em geração, implicitamente praticava-se aquilo que contemporaneamente chamamos de educação ambiental.

A figura 5 mostra qual a atividade os alunos gostariam de realizar mais na escola.



Dos educandos pesquisados, 13 deles (76,5%) diz que reciclar e reutilizar o lixo são ações que gostariam de fazer mais na escola, por considerarem muito importante para a manutenção da escola limpa, a utilização em outras atividades, tais como, a construção de canteiros para o plantio das hortas, o cultivo de plantas de jardim e outras árvores, a reutilização dos pneus velhos para a prática de atividades físicas na escola, o artesanato a partir do reutilização garrafas pet, a reciclagem de papel e papelão para gerar renda, entre outras utilidades.

Figura 5 – Com qual atividade você gostaria de fazer mais na escola?



Portanto, “a Educação Ambiental e de Saúde sustenta uma recente discussão sobre as questões ambientais e transformações de conhecimentos, valores e atitudes que devem ser seguidos diante da nova realidade a ser construída, constituindo uma importante dimensão que necessita ser incluída no processo educacional” (KONDRAT E MACIEL, 2013, p. 825). Portanto, o desafio é [...] garantir qualidade e dignidade de vida para a nossa geração e para as gerações que virão no futuro (MATTHES E CASTELEINS, 2009, p. 11534).

5 CONCLUSÕES

O incentivo da comunidade escolar sobre “Práticas Educativas e Ambientais na Escola Visando a Promoção da Saúde e a Sustentabilidade”, é muito importante, pois, contribui para a mudança de comportamento em relação à coleta e seleção do lixo produzido no ambiente escolar, a utilização da água de modo racional, o cultivo de hortaliças, a manutenção de áreas

verdes, etc. Mesmo em se tratando de alunos na fase da infância e/ou adolescência, eles possuem a capacidade de compreender que é necessário participar destas atividades, conforme descritas no corpo deste trabalho.

Os alunos nesta fase percebem a necessidade de desenvolver ações ligadas a Educação Ambiental de forma contínua a medida que preferem estas, ao conteúdo sugerido na proposta curricular da escola, como também, no Projeto Político Pedagógico e outras leis vigentes no nosso país. Além de proporcionar um contato maior com a natureza, estas atividades possibilita, entre outras, o cuidado em manter o planeta limpo e equilibrado, além de torna sua aprendizagem motivadora e significativa para seu processo intelectual e cognitivo.

A partir dessas tarefas, eles precisam adotar atitudes que venham favorecer tanto o processo de ensino-aprendizagem, quanto, a obtenção de um ambiente capaz de oferecer uma estrutura adequada para os educando e os demais atores que fazem parte da escola e da comunidade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 18, p. 189-205, mar 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>. Acesso em: 14 set. 2017.

KONDRAT, Hebert.; MACIEL, Maria de Lourdes. **Educação Ambiental para a escola básica: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade**. In: *Revista Brasileira de Educação*. V. 18, n. 55, out/dez 2013. p. 825-1058.

LOUREIRO, C. F. B. (org.) **A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MATTHES, P. M. M.; CASTELEINS, V. L. **A Educação Ambiental abrindo espaço para a cidadania.** Publicado em 2009. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Outubro de 2009 – PUC/PR. Disponível em: < http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3477_2018.pdf>. Acesso: 12 set 2017.

NASCIMENTO, Gilmaci. **A importância do ensino/aprendizagem na sala de aula:** Alto Araguaia – MT, 2014.

OLIVEIRA, S. L.; BEZERRA, R. A.; RIBEIRO, F. L.; LACERDA, K. A. P. **Análise de viabilidade econômica e ambiental de um sistema de captação de águas pluviais em residências.** Revista Educação Ambiental em ação. n. 51, 2015.

SATO, Michèle. **Debatendo os desafios da educação ambiental.** In: *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande; FURG, v. 1, p. 14-33, 2001. Disponível em: < <http://www.cpd1.ufmt.br/gpea/pub/DesafiosEA.pdf> >. Acesso em: 14 set. 2017.

SOUZA, Maria das Graças Gomes de. **Histórico da Educação Ambiental no Brasil.** 2011. 21 f. TCC (Graduação) – Curso de Licenciatura em Biologia a Distância, Universidade Estadual de Goiás, Brasília, 2011. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1929/1/2011_MariadasGracasGomesdeSouza.pdf. Acesso em: 27 mar. 2015.